

ADNA PONTES NEVES LOPES

Psicopedagogia

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM ADULTOS NÃO
ALFABETIZADOS**

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Carla Alexandra da Silva Moita Minervino

Universidade Federal da Paraíba

JOÃO PESSOA

2014

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM ADULTOS NÃO ALFABETIZADOS

RESUMO

O ato de ler embora pareça ser natural ao homem é uma habilidade que deve ser ensinada e aprendida, diferente da fala que é uma habilidade interconectada com a genética humana e habilita a criança desde os primeiros meses de vida a discriminar os sons da fala, a leitura requer uma modificação neural que dê condições para a decodificação dos símbolos gráficos e sonoros que representam a fala, é uma capacidade adquirida com o ensino, e que apesar de parecer uma tarefa simples, caracterizado como ato complexo e multifacetado que envolve fatores sociais, cognitivos, emocionais e ambientais para que ocorra de forma satisfatória e eficaz. Hoje é consenso na literatura sobre a importância da leitura para o pleno desenvolvimento social e cognitivo do ser humano. Independente de ser na infância ou na vida adulta, a leitura só é adquirida se for ensinada, entretanto em crianças essa habilidade é mais fácil de ser adquirida do que em adultos. Nesse contexto multifacetado de aprendizagem formal, pesquisadores nacionais e internacionais ressaltam a importância do desenvolvimento da consciência fonológica para a aquisição da leitura. A presente investigação visou analisar o nível de desempenho em consciência fonológica de adultos não alfabetizados. Participaram da pesquisa 44 adultos, de ambos os sexos, com idades entre 28 e 56 anos ($M= 40,9$; $Dp= 7,6$). Para a seleção da amostra foi utilizada a técnica de amostragem por conveniência. Os sujeitos foram divididos em dois grupos, sendo um de adultos não alfabetizados, e o outro de adultos alfabetizados. Foram utilizados como instrumentos: ficha de dados sociodemográficos; teste de habilidades preditoras da leitura (THPL): composto por tarefas de rima, aliteração, segmentação. O THPL fora administrado individualmente e com o auxílio de um dispositivo móvel (tablet). Com base nos achados, pode-se concluir que houve diferença no desempenho dos adultos não alfabetizados e alfabetizados, evidenciando um perfil de acertos mediante os estímulos apresentados nas tarefas. A tarefa de aliteração foi a que obteve maior média de acertos, seguida das tarefas de rima e segmentação para ambos os grupos. Esses achados, quando comparados aos estudos anteriores com crianças não alfabetizadas, demonstram um perfil semelhante nos resultados e o insucesso na tarefa de segmentação sugere que essa habilidade é uma forte aliada na aquisição da leitura tanto em crianças como em adultos não alfabetizados. Dessa forma, os resultados desta pesquisa corroboram para o aperfeiçoamento de programas de alfabetização para adultos e fortalece o campo de pesquisa que visa compreender a relação entre adultos não alfabetizados e a leitura.

Palavras-chave: Leitura. Consciência fonológica. Adultos não alfabetizados.

Introdução

O ato de ler embora pareça ser natural ao homem é uma habilidade que deve ser ensinada e aprendida, diferente da fala que é uma habilidade interconectada com a genética humana e habilita a criança desde os primeiros meses de vida a discriminar os sons da fala, o ato de ler requer uma

modificação neural que dê condições para a decodificação dos símbolos gráficos e sonoros que representam a fala, é uma capacidade adquirida com o ensino, e que apesar de parecer uma tarefa simples, é um ato complexo e multifacetado que envolve fatores sociais, cognitivos, emocionais e ambientais.

O 11º Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos (Unesco, 2014), revela que dez países são responsáveis por 72% do percentual de adultos analfabetos no mundo, dentre eles o Brasil figura em 8º lugar, embora existam iniciativas governamentais, como os programas Brasil Alfabetizado e a Educação para Jovens e Adultos (EJA) na tentativa de ajudar a solucionar esse déficit social, ainda há muito a fazer.

Na atual condição social a tecnologia tem se tornando cada vez mais acessível ao homem bem como, o rápido acesso a informação, portanto, ser alfabetizado é uma questão de sobrevivência e qualidade vida, é um direito de todos os seres humanos. Países com alto índice de analfabetismo são marcados pela falta de desenvolvimento social e econômico (Unesco, 2014).

Ler é extrair sentido do que é lido, pelo que não se pode falar em leitura se não houver compreensão (Viana, Ribeiro, Fernandes, Ferreira, Leitão, Gomes et al., 2010). É um processo que leva o sujeito a extrair significado das informações contidas em um texto. Está além da decodificação de um símbolo ou uma correspondência grafema-fonema (Roazzi, Minervino & Melo, 2014). Para se alcançar a compreensão plena de um texto é necessário que o indivíduo tenha automatizado os processos de decodificação das palavras escritas. Realizar apenas o reconhecimento das palavras, sem uma compreensão do que se lê não faz da pessoa um leitor (Cruz, 2007).

No Brasil não existe um currículo nacional que indique etapas para o processo de alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental. Na composição curricular de dez principais universidades federais do Brasil, observou-se a ausência das contribuições da ciência cognitiva da leitura para a formação de professores, não havendo um consenso sobre os processos de alfabetização. De acordo com os dados do Programa Internacional de avaliação de Alunos - PISA (2009) o Brasil está entre os países com maior índice de incompetência leitora, com 412 pontos, sendo a média entre os 65 países avaliados de 493 pontos. Este baixo índice é evidenciado quando comparado com os dados da Coreia (539) e da Finlândia (536) que tiveram maior destaque nos resultados para o desempenho em leitura (OECD, 2010). Ou seja, muitos brasileiros alfabetizados não conseguem compreender o que leem.

Dentre algumas habilidades que favorecem o aprendizado da leitura tem-se a consciência fonológica que pode ser entendida como a capacidade de perceber que a fala pode ser decomposta em unidades fonológicas (frases, palavras, sílabas e letras), tais unidades podem ser manipuladas para formarem novas palavras e para se criarem novos sentidos (Alves, 2009; Liberman,

Shankweiler & Liberman, 1990; Pavão, 2005;). Esta habilidade é adquirida conforme o grau de complexidade, onde, parte-se do processo mais simples para o mais complexo tem-se: Palavra – Sílabas – Fonemas (Alves, 2009).

A consciência fonológica é dividida em níveis, sendo estes: consciência da sílaba, consciência de elementos intra-silábicos e consciência fonêmica. A consciência de sílaba e de elementos intra-silábicos permite que o sujeito reconheça rimas, as unidades fonológicas semelhantes no final das palavras (mamão/fogão), e reconheça também unidades fonológicas semelhantes no início das palavras (pata/panela) que são as aliterações (Freitas, 2003; Alves, 2009). A consciência de sílaba e de fonemas além de auxiliar na aquisição da leitura, é forte preditora para o domínio da escrita. Entre todas essas tarefas a consciência fonêmica é considerada o nível mais complexo da consciência fonológica (Chraim, 2012; Alves, 2009).

Desde a década de 70 existem pesquisas (Capovilla, Capovilla & Suiter, 2004; Cruz, 2007; Freitas, 2003; Liberman, Shankweiler & Liberman, 1990; Snowling & Hulme, 2013; Viana & Teixeira, 2002) que investigam a importância da consciência fonológica para a aquisição da leitura, dentre essas pesquisas é enfático que tal habilidade é facilitadora para o aprendizado da leitura.

Pesquisas realizadas com crianças no início do processo de aquisição da leitura e após o domínio de tal habilidade concordam que a habilidade em consciência fonológica auxilia na aquisição da leitura e posteriormente no domínio da escrita (Barrera & Maluf, 2003; Capellini & Conrado, 2009; Capovilla & Capovilla, 2000; Cardoso, Silva & Pereira, 2013; Justi & Roazzi, 2012; Martins & Pennington, 2001; Paula, Mota & Soares, 2005). Outros estudos que tinham como objetivo comparar crianças com dificuldade de leitura e sem dificuldades de leitura, verificaram que falhas na consciência fonológica eram um dos principais fatores para dificuldade em adquirir uma competência leitora (Capovilla, Capovilla & Suiter, 2004; Guimarães, 2002). Verificou-se também que o treino em consciência fonológica contribui para a superação de dificuldades na leitura (Capovilla & Capovilla, 2000; Justino & Barrera, 2012; Liberman et al. 1990).

Resultados de pesquisas que analisaram a relação consciência fonológica e leitura em adultos não alfabetizados ou pouco escolarizados, revelaram semelhanças com o desempenho de crianças não alfabetizadas ou com dificuldades em leitura, onde a consciência fonológica é facilitadora para a aquisição da leitura, e crianças no início da alfabetização tiveram maior facilidade de identificar rimas nas palavras. Dias e Pereira (2013) ao analisar o nível de desempenho de consciência fonológica em crianças pré-leitoras, verificaram que executar a tarefa de aliteração é mais fácil que a tarefa de rima, que por sua vez é mais fácil que segmentar. Correia e Martins (2012) afirmaram que a consciência fonológica se revelou a habilidade mais significativa para o domínio da leitura em adultos no processo de alfabetização. Os adultos não alfabetizados

apresentaram melhor desempenho em tarefas de rima, aliteração e segmentação de sílabas, do que em tarefas de segmentação fonêmica (Mota, Romero, Kaminski, Souza & Berticelli, 2011).

Pesquisas com adultos não alfabetizados e adultos alfabetizados que avaliaram o desempenho em habilidades de consciência fonológica, revelaram que o grupo de adultos não alfabetizados demonstrou desempenho inferior em relação ao grupo de adultos alfabetizados nas habilidades de consciência fonológica. Alguns fatores contribuintes para falhas no desempenho em consciência fonológica entre os adultos não alfabetizados se deu na falta de escolarização e no baixo nível socioeconômico (Melo, 2006; Mota & Castro, 2007; Moussinho & Correia, 2009; Mota et al., 2011).

Em especial, destaca-se o desempenho inferior dos adultos analfabetos em tarefas envolvendo segmentos fonêmicos mais do que em tarefas que envolvem sílabas, ou, com detecção de rima. Os autores informam que a habilidade em detectar rima e a habilidade de segmentar sílabas são influenciadas pelo processo de alfabetização, contudo não existe correlação entre o desempenho nas duas tarefas, o que significa que as habilidades não seriam dependentes. Em particular, a descoberta implica que as habilidades de segmentação não dependem de desenvolvimento prévio de identificar os aspectos sonoros da fala, deste modo o indivíduo pode ser capaz de segmentar sílabas, mesmo que a pessoa não seja capaz de apreciar a similaridade de som, e vice-versa (Morais, Content, Bertelson, Cary & Alegria, 1986).

No entanto a investigação sobre o desempenho nas habilidades de consciência fonológica em adultos não alfabetizados ainda é alvo de muitas especulações. Conforme Lopes (2013) em revisão sistemática sobre a temática consciência fonológica e leitura abrangendo amostras com crianças, adolescentes e adultos no período entre 2000 e outubro de 2013, dentro de um achado de 37 artigos que pesquisaram sobre a temática nesse intervalo de tempo, apenas quatro artigos utilizaram adultos em sua amostra.

Sabendo que o Brasil está em 8º lugar no ranking mundial de países com maior índice de adultos analfabetos e sendo a consciência fonológica uma forte habilidade facilitadora para a aquisição da leitura, essa pesquisa teve como objetivo analisar o nível de desempenho em consciência fonológica de adultos não alfabetizados almejando contribuir para melhorias nesse campo de pesquisa ainda tão escasso de exploração.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 44 adultos, sendo 26 do sexo feminino e 18 do sexo masculino, com idades entre 28 e 56 anos ($M= 40,9$; $Dp= 7,6$). Para a seleção da amostra foi utilizada a técnica de amostragem por conveniência. Os sujeitos foram divididos em dois grupos, sendo um de adultos não alfabetizados, e o outro de adultos alfabetizados. Os adultos não alfabetizados eram alunos do projeto de extensão Zé Peão da Universidade Federal da Paraíba e do Instituto Brasileiro de Educação e Meio Ambiente (IBRAEMA), projetos que visam à alfabetização de adultos na cidade João Pessoa-PB. Foram considerados como critérios de inclusão: sujeitos sem qualquer suspeita de retardo mental, não poderia estar frequentando classes de alfabetização a mais de dois meses, salvo, se após este período ainda não tivesse dominado as habilidades de leitura e escrita, devido a dificuldade de encontrar sujeitos no perfil de não alfabetizados em sistemas de ensino, inclui-se também adultos não alfabetizados que não participavam de um programa de alfabetização. Os sujeitos alfabetizados foram selecionados por conveniência a partir da rede de contatos do pesquisador atendendo ao critério de terem idade próxima aos sujeitos não alfabetizados.

Instrumentos

Para contemplar os objetivos da presente investigação utilizou-se os seguintes instrumentos: Ficha sobre dados sociodemográficos, para coletar dados gerais sobre o participante; Teste de Habilidades Predictoras da Leitura (THPL), este é um teste informatizado, desenvolvido por Minervino et al.(2013), que visa analisar habilidades cognitivas relacionadas a competência leitora, é um instrumento baseado em Testes Adaptativos Informatizados e na Teoria de Resposta ao Item (TRI).

O THPL é composto por tarefas de rima, aliteração, segmentação (consciência fonológica) e memória visual. As tarefas são apresentadas em um espaço virtual, para serem respondidas, individualmente com auxílio de um dispositivo móvel (*tablet*). Nas tarefas de rima e aliteração são apresentadas uma figura-estímulo (com a representação sonora) e três figuras-teste; entre as figuras-teste uma rimava ou aliterava com a figura-estímulo. Na tarefa de segmentação é apresentada uma figura-estímulo (com a representação sonora) e são apresentadas cinco possibilidades de resposta que podem corresponder a quantidade de segmentos, havendo apenas uma possibilidade correta de resposta. O THPL possibilita ao aplicador acesso imediato ao desempenho individual do examinando, logo após a finalização do mesmo. Os resultados ficam disponíveis para o usuário do sistema (aplicador) e para o administrador do sistema.

O banco de dados do THPL é formado por itens com vários níveis de dificuldade, porém na medida em que vão sendo respondidos, os itens irão variar quanto ao nível de dificuldade. Em

virtude dessa adaptação do instrumento à habilidade do examinando, nota-se que, cada um irá começar por um item com o mesmo nível de dificuldade, porém ao longo do teste cada um terá respondido a um conjunto diferente de itens. No presente estudo foram utilizadas as tarefas de rima, aliteração e segmentação.

Procedimentos

A coleta de dados realizou-se mediante a voluntariedade dos participantes comprovada através do termo de consentimento livre e esclarecido. A presente pesquisa foi aceita pelo Comitê de Ética com o número de Protocolo 377.659. A aplicação do THPL instrumento utilizado nesta pesquisa deu-se pelo uso de um *tablet* (Sistema operacional *IOS 7*) e quando necessário o participante tinha a sua disposição fones de ouvido para melhor compreensão da tarefa a ser realizada. O teste foi aplicado de forma individual e cada participante levava em média 30 minutos para a realização do teste. Aos participantes foi garantido o anonimato e a confidencialidade das suas respostas.

Resultados

Os resultados serão apresentados visando atender aos objetivos propostos. Referentes a Ficha de dados sociodemográficos, os resultados classificaram quanto ao sexo dos participantes, idade e profissão. Quanto ao sexo a amostra desta pesquisa consiste em 44 sujeitos dos quais 26 são do sexo feminino e 18 do sexo masculino, com idades variando entre 28 e 56 anos ($M= 40,9$; $Dp= 7,6$). No tocante ao quadro profissional classificou-se os sujeitos em 5 principais áreas de atuação, das tem-se: sujeitos autônomos, sujeitos da engenharia civil, estudantes, funcionários públicos e sujeitos do serviço doméstico. A frequência de ocorrência das profissões, diferenciadas por grupos analisados estão representadas no Figura1 abaixo representado.

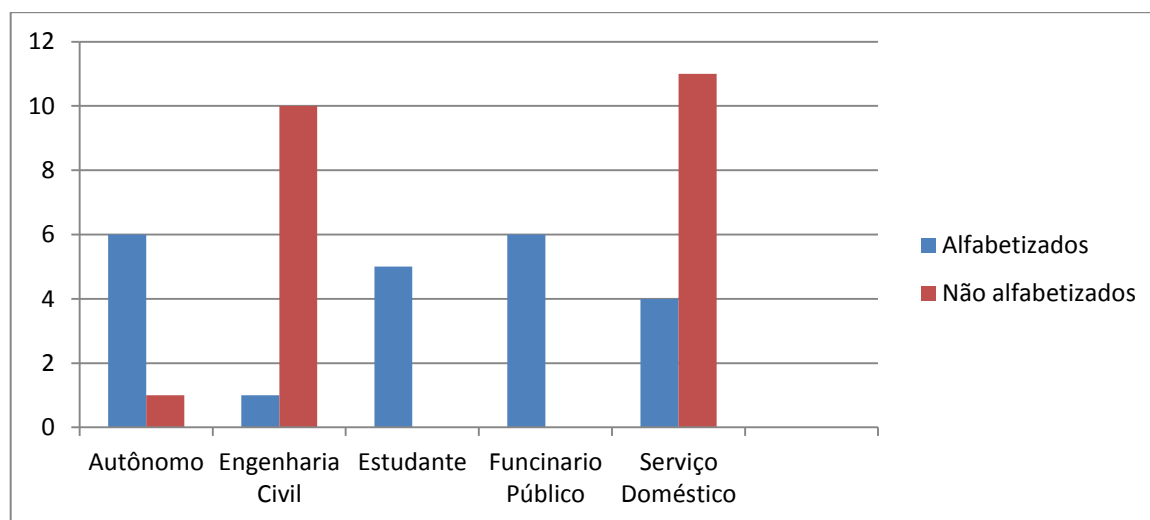


Figura 1 - Frequência do quadro profissional da amostra.

A análise estatística aplicada aos dados obtidos através do THPL resultou na estimativa das habilidades/proficiência de cada indivíduo. Foram realizadas análises estatísticas descritivas para obtenção de média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo.

Considerando que todas as medidas utilizadas são de natureza intervalar e que cada grupo continha menos de 30 participantes por grupo, foram realizados testes de normalidade e homogeneidade de variância para verificar se os pressupostos de análise paramétrica seriam atendidos (Teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*). Não foi encontrada normalidade e homogeneidade de variância para todas as condições envolvidas na análise ($p < .05$). Diante da especificidade dos grupos foram realizados testes não-paramétricos, no caso em questão em termos de comparações entre grupos, utilizou-se o teste U de *Mann Whitney*. Nível de significância adotado $p < .05$.

A Tabela 1 sumaria os resultados descritivos (média, desvio padrão, mínimo e máximo) referentes ao percentual de acertos nas tarefas propostas aos dois grupos analisados [adultos alfabetizados (AL) e não alfabetizados (NAL)]. Ambos os grupos analisados (NAL e AL) obtiveram melhores resultados no desempenho da tarefa de aliteração (aproximadamente 90% e 98% de acertos respectivamente), destaca-se também que os adultos alfabetizados tiveram maior percentual de acerto em todas as três tarefas analisadas.

Tabela 1 - Análises descritivas dos resultados*

%	Alfabetizados	Não alfabetizados
---	---------------	-------------------

	Aliteração	Segmentação	Rima	Aliteração	Segmentação	Rima
Média	98,86	83,92	95,38	90,34	72,12	73,14
Mediana	100,00	87,50	100,00	89,44	72,50	70,00
Dp	3,68	9,82	9,68	7,72	14,06	15,07
Mínimo	87,50	62,50	62,50	75,00	50,00	44,44
Máximo	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

*Considerado o percentual de acerto em cada tarefa, em virtude do caráter adaptativo do THPL.

Observa-se que a tarefa de segmentar foi possivelmente a tarefa mais difícil a ser realizada pelo grupo de não alfabetizados, fato este que pode ser analisado a partir da diferença entre o percentual de acerto nas tarefas. (Tabela 1).

Os dados da Tabela 2 apresentam algumas medidas descritivas das habilidades dos adultos alfabetizados e não alfabetizados nas tarefas de rima, aliteração e segmentação. Vale ressaltar que a escala da habilidade do THPL varia de $-3,0$ a $+3,0$.

Tabela 2 - Estimativa de habilidade em consciência fonológica (tarefas de rima, aliteração e segmentação) em grupos de adultos alfabetizados e não alfabetizados.

	Alfabetizados			Não alfabetizados		
	Aliteração**	Segmentação**	Rima**	Aliteração**	Segmentação**	Rima**
Média	2,75	1,20	2,64	1,73	0,49	0,62
Mediana	3,00	1,08	3,00	1,75	0,43	0,51
Dp	0,83	0,62	0,81	1,11	1,14	1,59
Mínimo	-0,554	0,507	-0,023	-0,554	-3,000	-0,538
Máximo	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000

*os valores para nível de habilidade podem variar de -3 a $+3$.

** em todas as estimativas de habilidades ocorreu diferença significativa entre os grupos ($p=.001$)

Na Tabela 2 nota-se que, assim como os resultados para percentual de acertos, os AL apresentaram resultados superiores aos NAL na estimativa de habilidade em consciência fonológica com destaque para a habilidade na tarefa de rima que apresentou uma diferença média de 2,02. Os dados mostram que a habilidade média em aliteração (2,75 e 1,73 respectivamente) foi maior que em segmentação e rima nos dois grupos e que a tarefa de segmentação obteve os piores resultados nos dois grupos. De forma a avaliarmos se tais diferenças seriam significativas, utilizamos o Teste *Mann-Whitney* e conforme os resultados obtidos para cada tarefa, aliteração ($U=378,00$ $p=.001$), segmentação ($U=406,00$; $p=.001$) e rima ($U=432,00$; $p=.001$), os valores obtidos foram estatisticamente significativos em todos os casos ($p=.001$).

Os resultados sugerem que ocorreu o mesmo padrão de habilidade para os dois grupos, a saber (da maior para a menor): Aliteração > rima > segmentação. Neste sentido levanta-se a hipótese que aliterar é mais fácil do que segmentar para os grupos analisados.

Após a análise dos resultados por tarefa, foi verificada a estimativa média da habilidade em consciência fonológica (aliteração + rima + segmentação), obtida pelos grupos através do THPL. A tabela 3 sumaria os resultados.

Tabela 3 - Estimativa média da habilidade em consciência fonológica no THPL*

	Alfabetizados	Não Alfabetizados
Média	2,18	1,02
Mediana	2,31	0,87
Dp	0,40	-0,73
Mínimo	1,178	-0,582
Máximo	3,00	2,836

* Teste *Mann Whitney* = 437,5; $p < .0001$

Os resultados apresentados na Tabela 3 sugerem que existe diferença estatisticamente significativa ($U=437,5$; $p<0,0001$) na habilidade em consciência fonológica entre os dois grupos analisados, neste sentido observa-se que o grupo de alfabetizados obteve melhores resultados do que o grupo de não alfabetizados.

A Tabela 4 sumaria os resultados das análises descritivas (média, mediana, desvio padrão, valor mínimo e máximo), para o tempo gasto em cada tarefa analisada (aliteração, rima e segmentação). Observa-se que nos dois grupos investigados a tarefa de aliteração necessitou de mais tempo para ser realizada, seguida da tarefa de rima e posteriormente segmentação. Assim, em relação ao tempo para execução tem-se a seguinte análise: aliteração > rima > segmentação, para os dois grupos, entretanto em todas as tarefas o grupo de alfabetizados levou menos tempo do que o grupo de não alfabetizados para executar as tarefas.

Tabela 4 – Descrição dos valores descritivos do tempo gasto em cada tarefa*

	Alfabetizados			Não alfabetizados		
	Aliteração	Segmentação	Rima	Aliteração	Segmentação	Rima
Média	364,50	206,82	320,23	441,23	349,59	431,50
Mediana	379,00	203,00	335,50	452,50	292,50	406,00
Dp	166,17	43,99	64,75	144,74	152,64	156,77
Mínimo	156	156	181	243	203	173
Máximo	742	749	820	855	358	423

*a medida de tempo esta informada em segundos.

** valores de $p < 0,05$

Foi verificado que houve diferença estatisticamente significativa no que se refere ao tempo de execução das tarefas de aliteração, segmentação e rima ($p=0,05$; $p=0,001$; $p=0,004$, respectivamente) entre os dois grupos analisados.

Por último foi verificada a relação entre tempo e estimativa média de habilidade em cada tarefa executada pelos grupos. Os resultados sugerem a existência de correlação positiva e significativa na tarefa de segmentação e rima no grupo dos alfabetizados ($r = 0,59$; $p = 0,0004$ e $r = 0,56$; $p = 0,007$, respectivamente), identificou-se que quanto mais tempo o individuo utilizou para executar a tarefa maior foi a sua habilidade na mesma. Entretanto não foi observado correlação entre tempo de execução e a tarefa de aliteração no grupo de alfabetizados.

No que se refere ao grupo de não alfabetizados foi observada apenas correlação positiva e significativa entre tempo e a tarefa de aliteração ($r = 0,58$; $p = 0,004$). Apesar de não ser significativa a ocorrência de correlação entre tempo de execução e a tarefa de segmentação, destaca-se que a correlação foi negativa ($r = -0,26$; $p = 0,23$) fato que não ocorreu nas demais tarefas, assim possivelmente quanto maior a habilidade menor o tempo de execução.

Discussão

O presente estudo objetivou analisar o nível de desempenho em consciência fonológica em adultos não alfabetizados. O estudo incluiu adultos alfabetizados e adultos não alfabetizados que estivessem inclusos em programas de alfabetização. Todos os sujeitos foram submetidos a testes que avaliavam o nível de desempenho em tarefas de aliteração, rima e segmentação.

A presente investigação observou que: (1) existe diferença no desempenho de tarefas de rima, aliteração e segmentação entre adultos analfabetos e alfabetizados; (2) a tarefa de segmentar foi a mais difícil de ser executada por adultos analfabetos; (3) a tarefa de aliterar foi a mais fácil de ser executada por adultos analfabetos; (4) o padrão de dificuldade em ambos os grupos foi (do mais

fácil para o mais difícil) aliterar>rimar>segmentar; (5) em relação ao tempo de execução o padrão foi (mais rápido para o mais lento) segmentar < rimar < aliterar.

Os resultados analisados revelaram que o grupo de não alfabetizados obteve um desempenho inferior aos adultos alfabetizados em todas as tarefas de consciência fonológica analisadas, desempenho semelhante foi encontrado em outras pesquisas que compararam crianças com dificuldade de leitura e crianças sem dificuldade de leitura (Capovilla, Capovilla & Suiter, 2004; Capellini & Conrado, 2009; Capellini & Lanza, 2004) e adultos alfabetizados com adultos não alfabetizados (Melo, 2006; Melo e Correia, 2013; Mota et al. 2011) .

A facilidade para a tarefa de aliteração, seguida da tarefa de rima e a maior dificuldade para a execução da tarefa de segmentação no grupo de adultos não alfabetizados, coincide com o mesmo padrão de habilidade em crianças pré-leitoras, conforme Dias e Minervino (2013) e Pereira e Minervino (2013) que também utilizaram o THPL para avaliar o nível de desempenho em crianças pré-leitoras e leitoras iniciantes. Resultados parcialmente semelhantes foram encontrados em pesquisas que compararam jovens e adultos não alfabetizados no início e no final do ano letivo no processo de alfabetização, apontaram uma hierarquia de dificuldade em habilidade de consciência fonológica, onde a tarefa de segmentação de sons esteve como a mais difícil, no entanto, a tarefa mais fácil foi a tarefa de rima, seguida da tarefa de aliteração. Apesar dessa diferença na posição de hierarquia foi encontrada uma correlação significativa entre o desempenho de leitura no final do ano letivo com o desempenho nas tarefas de julgamento de rima e segmentação. (Melo & Correia, 2013; Read & Ruyter, 1985 citado por Melo, 2006).

Diante de tal resultado levanta-se a hipótese de que a tarefa de segmentação não faz parte ou ainda não foi trabalhada como conteúdo programático do programa do Zé Peão e Ibraema, fato que, conforme a literatura poderia acelerar o processo de alfabetização. Apontamentos para veracidade dessa hipótese são encontrados nas conclusões de Melo e Correia (2013) que para analisar se as habilidades de consciência fonológica seriam o melhores preditores para o desempenho em leitura, realizaram uma regressão múltipla (*stepwise*) envolvendo julgamento de rima, segmentação de sons, nível de leitura e de escrita inicial, o conhecimento de letras maiúsculas e minúsculas e o índice de memória operacional. Os resultados apontaram a tarefa de segmentação como uma boa preditora do progresso na leitura dos jovens e adultos avaliados.

Numa perspectiva prática, o perfil revelado nas habilidades avaliadas mostrou que a tarefa de segmentação esteve como a mais difícil de execução para os dois grupos, porém com maior diferença significativa no grupo de adultos não alfabetizados, tal resultado aponta para que essa habilidade deva ter maior atenção em programas de alfabetização de adultos, pois em pesquisas anteriores se mostrou fortemente relacionada com a habilidade em leitura (Melo & Correia, 2013; Read & Ruyter, 1985 citado por Melo, 2006).

Considerações Finais

A presente investigação procurou analisar o desempenho de adultos não alfabetizados em tarefas de consciência fonológica, habilidade essa, de grande relevância para a aquisição da leitura. Para atender os objetivos desse estudo analisou-se o nível de desempenho dos sujeitos avaliados em tarefas de rima, aliteração e segmentação. Vimos que o grupo de adultos não alfabetizados teve um desempenho inferior aos adultos alfabetizados, revelando que apesar de terem o domínio da linguagem oral e de suas experiências de vida serem mais aperfeiçoadas do que em crianças, a consciência fonológica é uma habilidade que só é plenamente desenvolvida com o ensino formal.

Sabe-se que a consciência fonológica não é a única habilidade que favorece o aprendizado da leitura, outros fatores cognitivos, bem como, fatores sociais, ambientais e emocionais fazem parte desse processo. Dessa forma, em âmbitos teóricos os resultados deste estudo corroboram com as pesquisas que enfatizam a importância da consciência fonológica para a aquisição da leitura e da escrita, e agregam às pesquisas realizadas com o público de adultos não alfabetizados, a fim de expandir essa área de pesquisa ainda escassa e gerar novos olhares de pesquisas, voltados para a relação entre habilidades de segmentar e aquisição de leitura em adultos não alfabetizados.

Os adultos que se propõem a aprender a ler, além de enfrentarem barreiras socioeconômicas, descasos com a estrutura física e preconceito social, devem vencer a si mesmos, seus próprios medos, preconceitos e percepções de sua potencialidade. Já existem muitos desafios a serem enfrentados para este público, chegar a um ambiente de ensino e ainda enfrentar dificuldades com o método de ensino é um problema que pode ser amenizado. E os resultados desta pesquisa vêm a colaborar para o aperfeiçoamento em programas de alfabetização de adultos.

PHONOLOGICAL AWARENESS IN ILLITERATE ADULTS

ABSTRACT

The act of reading is a complex and multifaceted activity that involves social, cognitive, emotional and environmental factors. Regardless of whether in childhood or adulthood, reading is acquired only if it is taught, however this ability in children is more easily acquired than in adults. The literature highlights the importance of phonological awareness to reading acquisition. This research aimed to analyze the level of performance in phonological awareness of illiterate adults.

Participated in the study 44 adults of both sexes. The adults were divided into two groups, one of illiterate adults, and the other adult literacy in childhood. The following instruments were used: sociodemographic data; Predictors of the Reading Skills Test, that consists of tasks of rhyme, alliteration, segmentation; individually and applied in a tablet. Based on the findings, it can be concluded that there were differences in the performance of illiterate and literate adults, showing a listing of correct answers by the stimuli presented in the task. The task of alliteration was that obtained the highest mean score, followed by segmentation and rhyme tasks for both groups. These findings, when compared to previous studies with illiterate children, demonstrate a similar profile in the results and failure in the segmentation task suggests that this ability is a strong ally in reading acquisition. Thus, the results of this study corroborate the improvement of literacy programs for adults and strengthens the research field that aims to understand the relationship illiterate adults and reading.

Keywords: Reading. Phonological awareness. Illiterate adults.

Referências

- Alves, U. K.(2009). O que é consciência fonológica. In: Lamprecht, R.[*et al.*]. *Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa* (Capítulo 1, pp. 31-46). Recuperado em 10 de agosto de 2014, de http://books.google.com.br/books?id=4ocyKLIhJ8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false
- Barrera, S. D., Maluf, M. R.(2003). Consciência metalingüística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 16(3), 491-502.
- Capellini, S. A., Conrado, T. L. B. C. (2009). Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. *Revista CEFAC*, 11(2), 183-193.
- Capellini, S. A., Lanza, S. C. (2010). Desempenho de escolares em consciência fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 22(3), 239-244.
- Capovilla, A. G. S., Capovilla, F. C. (2000). Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 13(1),07-24.

Capovilla, A. G. S., Capovilla, F. C., Suiter, I. (2004) Processamento cognitivo em crianças com e sem dificuldades de leitura. *Psicologia em estudo*, 9(3), 449-458.

Cardoso, A. M. de S., Silva, M. M., Pereira, M. M. B.(2013) Consciência fonológica e a memória de trabalho de crianças com e sem dificuldades na alfabetização. *CoDAS*, 25(2),110-114.

Chraim, A. M. (2012). *Relações implicacionais entre desenvolvimento da consciência fonológica e instrução alfabética na educação de adultos inseridos em entornos sociais grafocêntricos*. Dissertação de Mestrado, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Correa, M. F., Martins C. C.(2012). O papel da consciência fonológica e da nomeação seriada rápida na alfabetização de adultos. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 25(40), 802-808.

Cruz, V. (2007). *Uma abordagem cognitiva da leitura*. Lisboa: Lidel.

Dias, É. B. (2013). *Palavras são palavras rimadas ou aliteradas: análise da relação da complexidade das propriedades da palavra no desempenho de crianças nas tarefas de detecção de rima e aliteração*. Monografia, Curso de Psicopedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Freitas, G.(2003) Consciência fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro. *Letras de Hoje*, 132, 155-170.

Guimarães, S. R. K.(2002). Dificuldades no desenvolvimento da lectoescrita: o papel das habilidades metalingüísticas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(3), 247-259.

Justi, C. N. G., Roazzi, A. (2012). A contribuição de variáveis cognitivas para a leitura e a escrita no português brasileiro. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 25(3), 605-614.

Justino, M. I. de S. V., Barrera, S. D. (2012). Efeitos de uma intervenção na abordagem fônica em alunos com dificuldades de alfabetização. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(4), 399-407.

Lopes, A. P. N. (2013). *Consciência fonológica e leitura: análise sistemática* (Relatório de Iniciação Científica). UFPB. João Pessoa. (artigo não publicado).

Liberman, I. Y., Shankweiler, D., & Liberman, A. M. (1990). The alphabetic principle and learning to read. *101(102)*, 1-13.

Martins, C. C. Pennington, B. F. (2001) Qual é a Contribuição da Nomeação Seriada Rápida para a Habilidade de Leitura e Escrita?: Evidência de Crianças e Adolescentes com e sem Dificuldades de Leitura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(2), 387-397.

Melo, R. B. (2006). *A relação entre consciência fonológica e a aquisição da leitura e da escrita de jovens e adultos*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Melo, R. B.; Correa, J. (2013). Consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e escrita por adultos. *Estudos e pesquisa em Psicologia*, 13(2), 460-479.

Morais, J., Content, A., Bertelson, P. C., L., & Alegria, J. (1986). Literacy training and speech segmentation. *Cognition*, 7, 323-331.

Mota, H. B. et al. (2012). Desempenho de adultos não-letrados em avaliação das habilidades em consciência fonológica. *Revista CEFAC*, 14(2), 249-253.

Mota, M. M. E. P., Castro N. R. (2007). Alfabetização e consciência metalingüística: um estudo com adultos não alfabetizados. *Estudo de Psicologia*, 24(2), 169-169.

Moussinho, R. Correia, J. (2009). Habilidades lingüístico-cognitivas em leitores e não leitores. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 21(2), 113-118.

OECD (2010), PISA 2009 Results: Learning to Learn – Student Engagement, Strategies and Practices (Volume III). Recuperado em 06 de Agosto, 2014 de <http://dx.doi.org/10.1787/9789264083943-en>

Paula G. R., Mota, H. B., Soares, M. K. (2005). A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 17(2), 175-184.

Pavão, V. (2005). Dislexia e disortografia: a importância do diagnóstico. *IGT na Rede*, 2(3).

Pereira, E. E. L. D. Minervino, C. A. S. M. (2013). *Palavras em pedaços; pedaços de palavras: Análise do Desempenho de Pré-Leitores e Leitores Iniciantes em Tarefa de Segmentação*. Monografia, Curso de Psicopedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Roazzi, A., Paula, F.V., Santos, M.J. (2014). *Leitura e escrita: a sua aprendizagem na teoria e pratica*. Curitiba: Juruá Editora.

Snowling, M. J. & Hulme, C., 2013. *A ciência da leitura*. Ed. Penso.

Unesco (2009). *Ensinar e aprender: alcançar a qualidade para todos. (Relatório de monitoramento global de educação para todos)*. França, Paris: Autor.

Unesco (2014). *Educação para todos em 2015: um objetivo acessível? (Relatório de monitoramento global de educação para todos)*. São Paulo: Moderna.

Viana, F. L., Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler – da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Portugal: Asa

Viana, F. L.; Ribeiro, I.S.; Fernandes, I. ; Ferreira, A.; Leitão, C. Gomes, S. et al. (2010). *O ensino da compreensão leitora: da teoria á prática pedagógica*. Coimbra: Almedina.

Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESCOLA EST. DE ENSINO FUNDAMENTAL
FREI MARTINHO
Av. Des. Novais s/r. - Cruz das Armas
CEP: 58.085-450 - Fone: 3242-7643
C.G.C. 01.837.766/0001-98

Prezado(a) Senhor(a)

Esta pesquisa é sobre desempenho das habilidades de leitura e está sendo desenvolvida pelo(s) pesquisadores **ADNA PONTES NEVES LOPES, EDUARDO LUCAS SOUSA ENÉAS E JOCEANE CARNEIRO DOS SANTOS** alunos do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^a. Dra. Carla Moita Minervino.

Os objetivos do estudo são analisar e compreender os processos de leitura, que contribuem para formação cognitiva da criança e do adulto não alfabetizado, bem como averiguar os impactos sociais e intelectuais que as diferentes metodologias de ensino contribuem para progresso cognitivo e social de cada leitor.

A finalidade deste trabalho está em trazer contribuições para a sociedade de João Pessoa, especificamente para educadores e pesquisadores, dos quais recorrentemente precisam lidar e entender os processos mentais e sociais que causam diferentes resultados na formação da leitura, bem como também ampliar os conhecimentos no que se refere às habilidades de leitura proficiente.

O participante desta pesquisa contribuirá para a formação acadêmica dos pesquisadores e os resultados obtidos contribuirão individualmente na investigação de metodologias que poderá influenciar no progresso da leitura, e também nas futuras pesquisas relacionadas à temática.

Solicitamos a sua colaboração para a aplicação de uma entrevista e posteriormente aplicação de três testes psicométricos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde, educação e revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Este estudo não possui riscos à saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Ana Maria da Silva Ferreira
Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal *Ana Maria da Silva Ferreira*
eto 594

Anexo 2- Parecer do Comitê de Ética

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: DIVERSOS OLHARES EM VÁRIOS CONTEXTOS

Pesquisador: Carla Alexandra Molta Minervino

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 17751013.3.0000.5183

Instituição Proponente: Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 377.659

Data da Relatoria: 27/08/2013

Apresentação do Projeto:

O trabalho será subdividido em três estudos:

ESTUDO 1. A amostra será composta por crianças de ambos os sexos, cursando regularmente o 3o ano do ensino fundamental, em escolas particulares e públicas da rede municipal da Cidade de João Pessoa.

Distribuídas em dois grupos, serão eles:

Grupo 1: Crianças de 3o ano com queixa de dificuldade de leitura

Grupo 2: crianças de 3o ano sem dificuldades de leitura

ESTUDO 2. A amostra será composta por crianças de ambos os sexos, com idade variando entre 4 e 6 anos de idade; e/ou matriculadas no Pré I e Alfabetização. Distribuídas em quatro grupos provenientes de escolas particulares da Cidade de João Pessoa, serão eles:

Amostra 1 (Escola Bilingue) - [1] Crianças do pré I; [2] Crianças da alfabetização.

Amostra 2 (Escola Padrão Não Bilingue) 2 [1] Crianças do pré I; [2] Crianças da alfabetização.

ESTUDO 3. Participarão da pesquisa adultos, de ambos os sexos, divididos em dois grupos amostrais levando em consideração a escolaridade: adultos alfabetizados e adultos não

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município:

Telefone: (833)216-7302

Fax: (833)216-7522

E-mail: laponiracortez@yahoo.com.br; cepulw@hotmail.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB



Continuação do Parecer: 377.659

alfabetizados.

Os dados serão analisados por meio de análise estatística descritiva, utilizando-se o software SPSS.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o desempenho em tarefas de consciência fonológica (supra-segmentares e silábicas) em diversos grupos amostrais, a saber: crianças com queixa de dificuldades de leitura, crianças bilíngues e adultos não alfabetizados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Não há riscos presumíveis. O conhecimento gerado pela execução da pesquisa permitirá uma melhor compreensão a respeito da CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: DIVERSOS OLHARES EM VÁRIOS CONTEXTOS

Benefícios: O desenvolvimento da área da educação, bem como o desenvolvimento de estudos investigativos sobre consciência fonológica, mais especificamente em relação a leitura.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Consideramos que o problema da pesquisa é original conforme a sua área de abrangência e de extrema relevância para o atendimento dos objetivos propostos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados conforme preconiza a Resolução 466-12 CNS-MS, possibilitando uma adequada avaliação nos aspectos éticos e metodológicos.

Recomendações:

Qualquer alteração do projeto, dificuldades, assim como os eventos adversos deverão ser comunicados a este Comitê de Ética em Pesquisa através do Pesquisador responsável.

Enviar (online) o relatório final da pesquisa ao CEP/Plataforma Brasil, até 30 dias após o término da mesma para obter a certidão de aprovação para publicação científica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favorável ao desenvolvimento da investigação.

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.059-900
 UF: PB Município:
 Telefone: (833)216-7302 Fax: (833)216-7522 E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br; cepulw@hotmail.

Anexo 3 – Parecer de Aprovação

ADNA PONTES NEVES LOPES

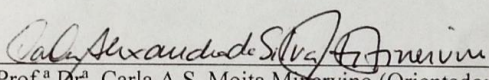
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM ADULTOS NÃO ALFABETIZADOS

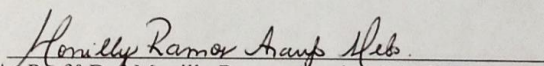
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Carla A.S. Moita Minervino

Aprovado em: 15 / 08 / 2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Carla A.S. Moita Minervino (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dr.^a Monilly Ramos Araujo Melo (Membro)
Universidade Federal de Campina Grande